

## Aulas 18 & 19

- Unidade Aritmética e Lógica (ALU)
  - Desenho da unidade de controlo
- A unidade de controlo principal do *datapath*
- Exemplos de funcionamento do *datapath* com unidade de controlo
- Suporte para a instrução "Jump" ("j")

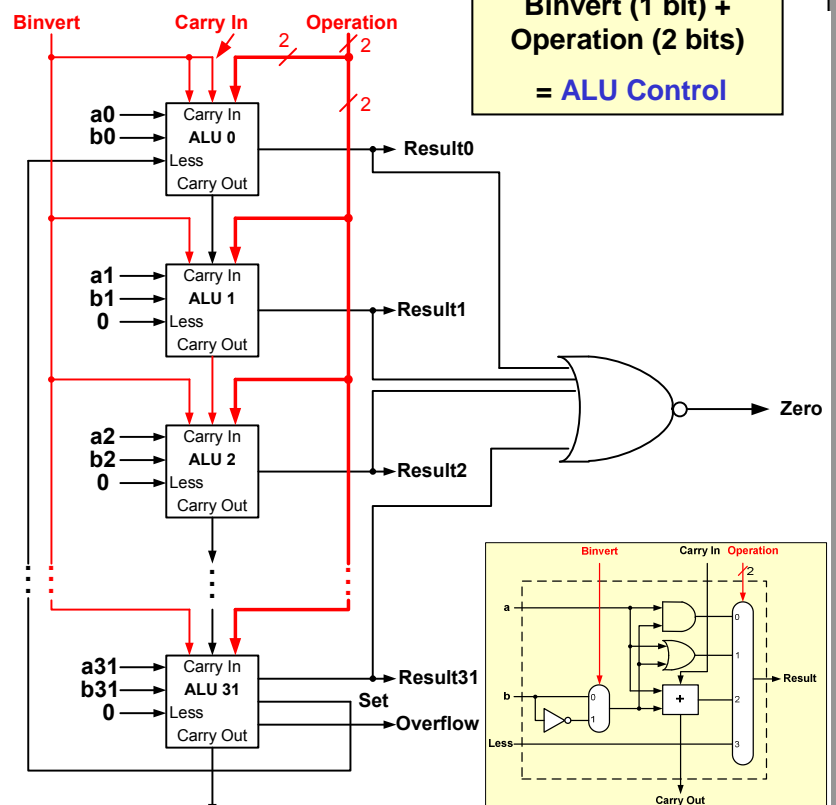
Bernardo Cunha, José Luís Azevedo, Arnaldo Oliveira, Tomás Oliveira e Silva

## Desenho da unidade de controlo da ALU

Os sinais de controlo directo da ALU ficam reduzidos a três, uma vez que os sinais **Binvert** e **Carry In** podem ser combinados num só (ver aula 10)

ALU Control	ALU Action
0 0 0	And
0 0 1	Or
0 1 0	Add
1 1 0	Subtract
1 1 1	Set if less than

Bit "Binvert"

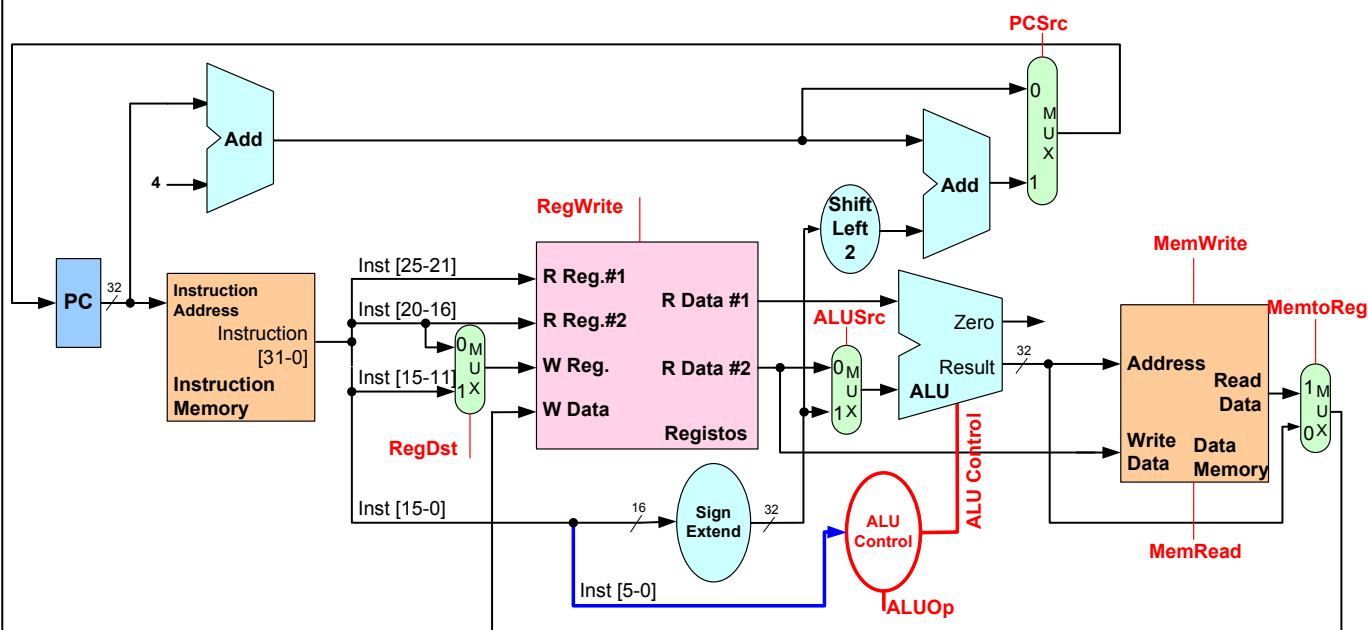


## Desenho da unidade de controlo da ALU

- As instruções básicas que fazem uso da ALU são:
  - Load e store* – para calcular o endereço da memória externa
  - Branch if equal / not equal* – para determinar se os operandos são iguais ou diferentes
  - Aritméticas e lógicas* – para efectuar a respectiva operação
- A operação a realizar na ALU depende:
  - dos campos *opcode* e *funct* nas instruções aritméticas e lógicas de tipo R:  $ALUControl = f(opcode, funct)$
  - do campo *opcode* nas restantes instruções:  $ALUControl = f(opcode)$
- Assim, a geração dos sinais de controlo da ALU pode ser realizada em dois níveis:
  - Nível 1:  $ALUOp = g(opcode)$
  - Nível 2:  $ALUControl = f(ALUOp, funct)$

## Desenho da unidade de controlo da ALU

O *datapath* com a **unidade de controlo da ALU**:



## Desenho da unidade de controlo da ALU

A relação entre o tipo de instruções, o campo *funct*, a operação efectuada pela ALU e os sinais de controlo da mesma pode, assim, ser resumida pela seguinte tabela:

ALU Control	ALU Action
0 0 0	And
0 0 1	Or
0 1 0	Add
1 1 0	Subtract
1 1 1	Set if less than

Instruction	OpCode	Funct	ALU Action	ALUOp	ALU Control
load word	100011 ( "lw" )	xxxxxx	add	00	010
store word	101011 ( "sw" )	xxxxxx	add	00	010
addi	001000 ( "addi" )	xxxxxx	add	00	010
branch if equal	000100 ( "beq" )	xxxxxx	subtract	01	110
add	000000 (R-Type)	100000	add	10	010
subtract	000000 (R-Type)	100010	subtract	10	110
and	000000 (R-Type)	100100	and	10	000
or	000000 (R-Type)	100101	or	10	001
set if less than	000000 (R-Type)	101010	set if less than	10	111
set if less than imm	001010 ( "slti" )	xxxxxx	set if less than	11	111

## Desenho da unidade de controlo da ALU

A unidade de controlo (combinatória) pode ser sintetizada a partir de uma tabela de verdade que identifique o valor dos três **sinais de controlo da ALU** em função dos 6 bits do campo *funct* e dos dois bits do *ALUOp*

FUNCT						ALUOp1	ALUOp0	ALU Control	
F5	F4	F3	F2	F1	F0				
X	X	X	X	X	X	0	0	0 1 0	(add)
X	X	X	X	X	X	0	1	1 1 0	(sub)
X	X	0	0	0	0	1	0	0 1 0	(add)
X	X	0	0	1	0	1	0	1 1 0	(sub)
X	X	0	1	0	0	1	0	0 0 0	(and)
X	X	0	1	0	1	1	0	0 0 1	(or)
X	X	1	0	1	0	1	0	1 1 1	(slt)
X	X	X	X	X	X	1	1	1 1 1	(slt)

## Desenho da unidade de controlo da ALU

F5	F4	F3	F2	F1	F0	ALUOp1	ALUOp0	AC2	AC1	AC0
X	X	X	X	X	X	0	0	0	1	0
X	X	X	X	X	X	0	1	1	1	0
X	X	0	0	0	0	1	0	0	1	0
X	X	0	0	1	0	1	0	1	1	0
X	X	0	1	0	0	1	0	0	0	0
X	X	0	1	0	1	1	0	0	0	1
X	X	1	0	1	0	1	0	1	1	1
X	X	X	X	X	X	1	1	1	1	1

AC2 - ALU Control 2

F3	F2	F1	F0	ALUOp1	ALUOp0	AC2 =
X	X	X	X	X	1	ALUOp0 +
X	X	1	X	1	0	ALUOp1 . ALUOp0 \ . F1

AC1 - ALU Control 1

F3	F2	F1	F0	ALUOp1	ALUOp0	AC1 =
X	X	X	X	0	X	ALUOp1 \ +
X	0	X	X	1	X	ALUOp1 . F2 \ +
X	X	X	X	1	1	ALUOp1 . ALUOp0

AC0 - ALU Control 0

F3	F2	F1	F0	ALUOp1	ALUOp0	AC0 =
X	X	X	1	1	X	ALUOp1 . F0 +
1	X	X	X	1	X	ALUOp1 . F3 +
X	X	X	X	1	1	ALUOp1 . ALUOp0

## Desenho da unidade de controlo da ALU

AC2 - ALU Control 2

F5	F4	F3	F2	F1	F0	ALUOp1	ALUOp0	AC2 =
X	X	X	X	X	X	X	1	ALUOp0 +
X	X	X	X	1	X	1	0	ALUOp1 . ALUOp0 \ . F1

AC1 - ALU Control 1

F5	F4	F3	F2	F1	F0	ALUOp1	ALUOp0	AC1 =
X	X	X	X	X	X	0	X	ALUOp1 \ +
X	X	X	0	X	X	1	X	ALUOp1 . F2 \ +
X	X	X	X	X	X	1	1	ALUOp1 . ALUOp0

AC0 - ALU Control 0

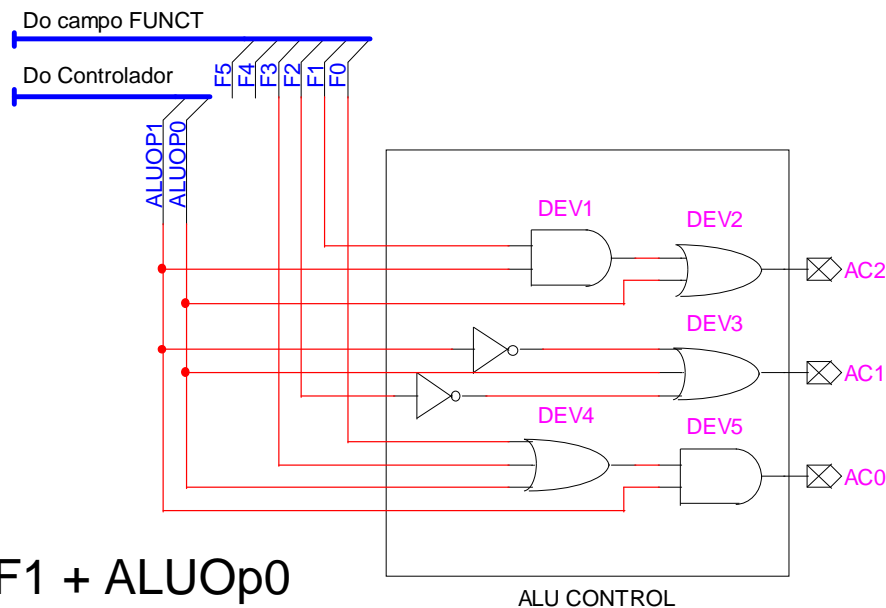
F5	F4	F3	F2	F1	F0	ALUOp1	ALUOp0	AC0 =
X	X	X	X	X	1	1	X	ALUOp1 . F0 +
X	X	1	X	X	X	1	X	ALUOp1 . F3 +
X	X	X	X	X	X	1	1	ALUOp1 . ALUOp0

$$AC2 = ALUOp1 . F1 + ALUOp0$$

$$AC1 = ALUOp1 \ + ALUOp0 + F2 \$$

$$AC0 = ALUOp1 ( ALUOp0 + F0 + F3 )$$

## Desenho da unidade de controlo da ALU



$$AC2 = ALUOp1 \cdot F1 + ALUOp0$$

$$AC1 = ALUOp1 \cdot F2 + ALUOp0 + F2$$

$$AC0 = ALUOp1 (ALUOp0 + F0 + F3)$$

## Desenho da unidade de controlo principal

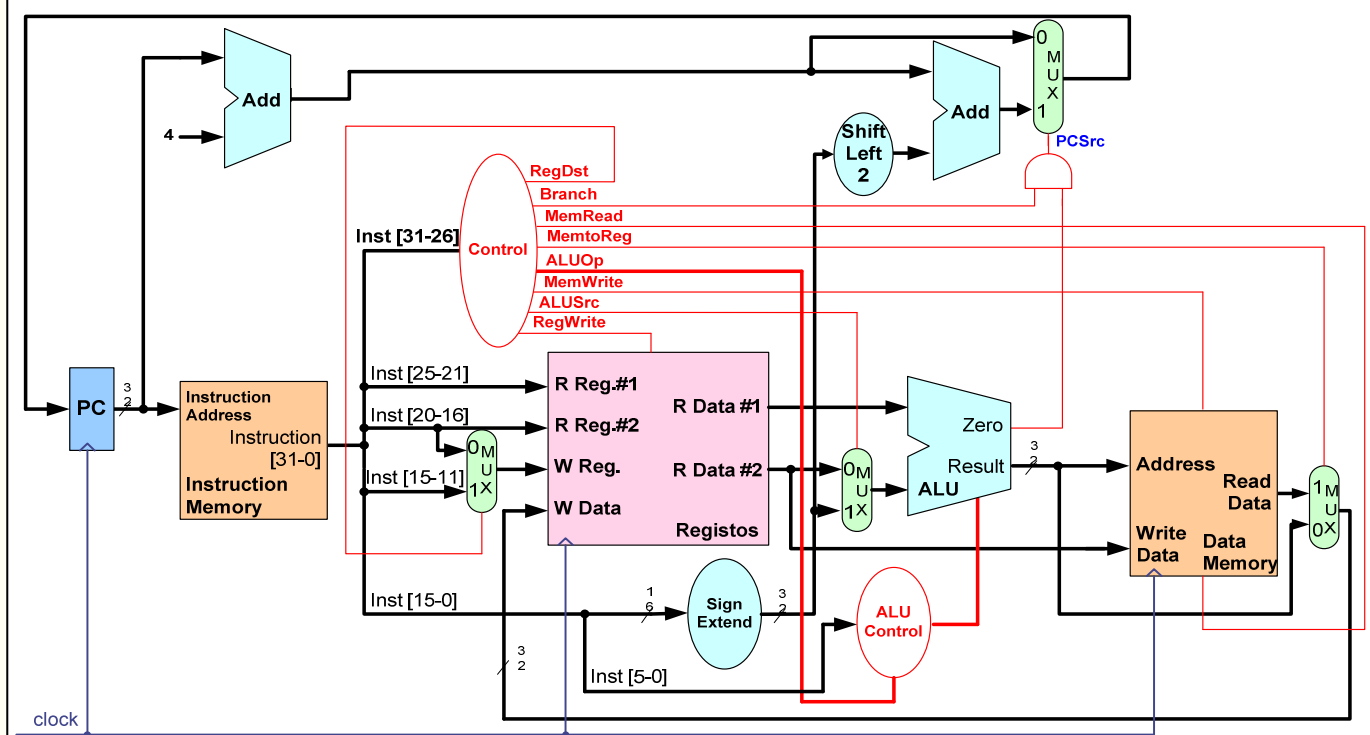
A síntese da **unidade de controlo principal** do nosso CPU simplificado apoia-se na observação de um conjunto de factos que decorrem da forma como são codificadas as instruções do MIPS:

- O campo **op** (*Operation code*) está situado nos bits **31-26** de **todas** as instruções
- Os índices dos 2 registos que devem ser lidos (nas instruções em que tal se aplica), surgem sempre nos bits **25-21** (**rs**) e **20-16** (**rt**).
- Nas instruções load/store, o **registo base de endereçamento** está sempre nos bits **25-21** (**rs**)
- As **constantes ou offsets** surgem sempre nos **bits 15-0** da instrução (à excepção do "j" em que a constante surge nos bits 25-0)
- O **registo destino** (quando se aplique) pode aparecer em um de dois campos: nos **bits 20-16** (**lw, addi, slti**), ou nos bits **15-11** (instruções **aritméticas e lógicas de tipo R**)

## Desenho da unidade de controlo principal

- **Alguns dos elementos de estado** presentes no *datapath* **são acedidos em todos os ciclos de relógio** (é o caso do PC e da memória de instruções). Nestes casos não há necessidade de explicitar um sinal de controlo
- Outros podem ser lidos ou escritos casuisticamente, dependendo da instrução que estiver a ser executada (**a escrita é sempre realizada de forma síncrona**). Para estes é necessário explicitar os respectivos sinais de controlo
- No *datapath*, por outro lado, existem dispositivos combinatórios que fazem o agulhamento da informação (multiplexers). Para estes é igualmente necessário definir os respectivos sinais de controlo

O aspecto do nosso *datapath*, agora com a unidade de controlo será:



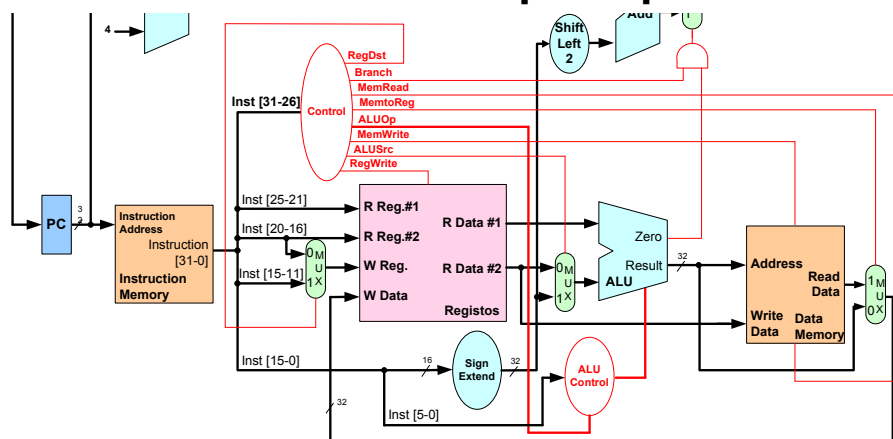
Que alterações é necessário fazer para suportar também a execução do “bne” ?

## Desenho da unidade de controlo principal

Teremos assim de especificar um total de oito sinais de controlo, para além do ALUOp que já antes definímos. São eles:

Sinal	Efeito quando não activo	Efeito quando activo
<b>MemRead</b>	Nenhum	O conteúdo da memória de dados no endereço indicado é apresentado à saída
<b>MemWrite</b>	Nenhum	O conteúdo do registo de memória de dados cujo endereço é fornecido é substituído pelo valor apresentado à entrada
<b>ALUSrc</b>	O segundo operando da ALU provém da segunda saída do <i>File Register</i>	O segundo operando da ALU provém dos 16 bits menos significativos da instr. após expansão do sinal
<b>RegDst</b>	O endereço do registo destino provém do campo <i>rt</i>	O endereço do registo destino provém do campo <i>rd</i>
<b>RegWrite</b>	Nenhum	O registo indicado no endereço de escrita é alterado pelo valor presente na entrada de dados
<b>MemtoReg</b>	O valor apresentado para escrita no registo destino provém da ALU	O valor apresentado na entrada de dados dos registo internos provém da memória externa
<b>PCSrc</b>	O PC é substituído pelo seu valor actual mais 4	O PC é substituído pelo resultado do somador que calcula o endereço target do <i>branch</i> condicional
<b>Branch</b>	Nenhum	Indica que a instrução é um branch condicional

## Desenho da unidade de controlo principal



A tabela de verdade respectiva, em função do tipo de instrução, será:

Instrução	Opcode	RegDst	ALUSrc	MemtoReg	RegWrite	MemRead	MemWrite	Branch	ALUOp1	ALUOp0
<b>R - Format</b>	<b>000000</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>
<b>lw</b>	<b>100011</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>sw</b>	<b>101011</b>	<b>X</b>	<b>1</b>	<b>X</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>addi</b>	<b>001000</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>beq</b>	<b>000100</b>	<b>X</b>	<b>0</b>	<b>X</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>
<b>slti</b>	<b>001010</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>1</b>

Note-se que, tal como já aconteceu com a **unidade de controlo da ALU**, também a unidade de controlo principal **é meramente combinatória**.

## Análise do funcionamento do *datapath*. Exemplos.

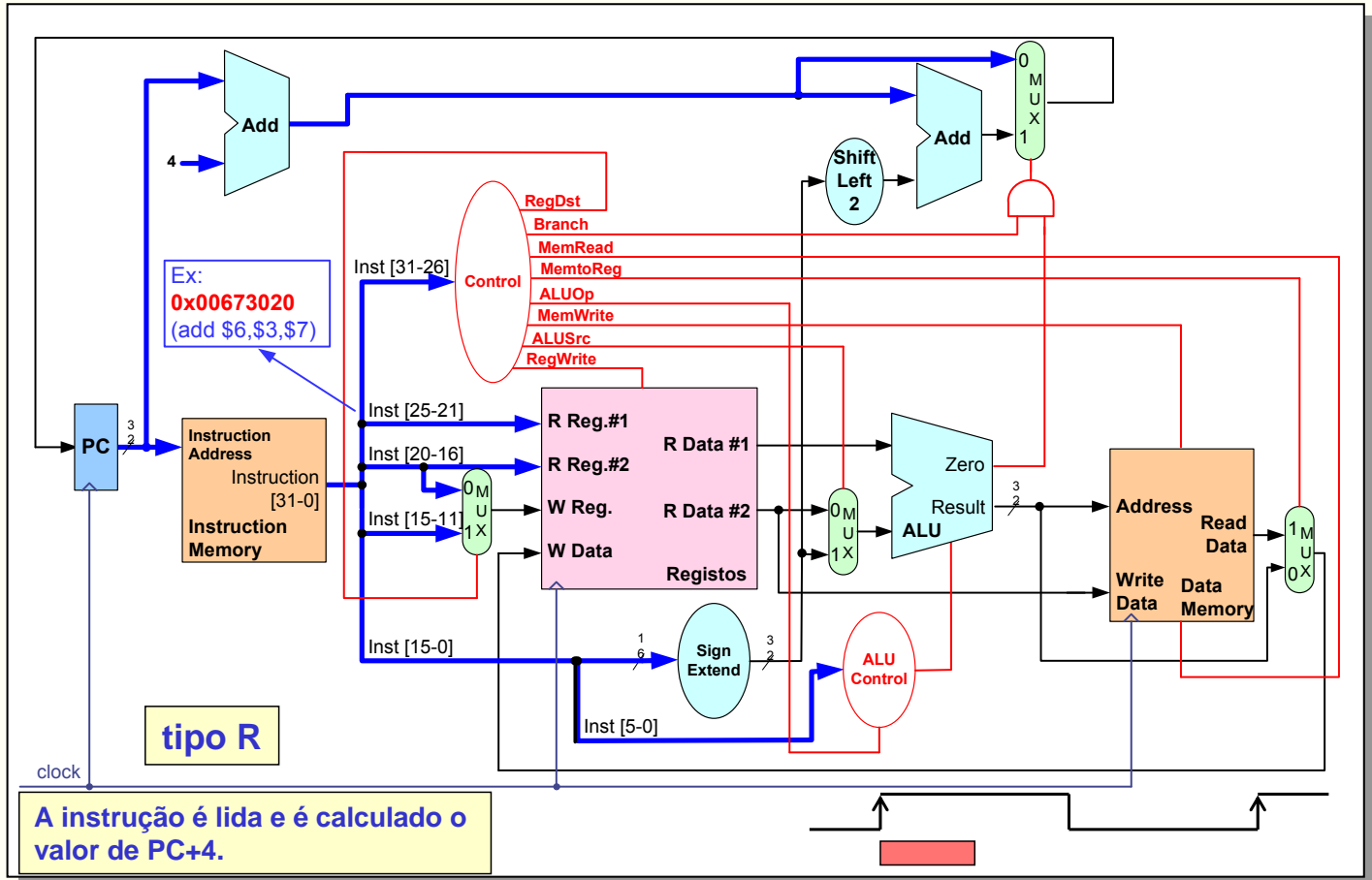
Embora a execução de qualquer uma das instruções suportadas ocorra no intervalo de tempo correspondente a um único ciclo de relógio, poderemos, para simplificar a análise, admitir que a utilização dos vários elementos operativos é “sequencial” e decorre ao longo do seguinte conjunto de operações:

- *Fetch* de uma instrução e cálculo do endereço da próxima instrução
- Leitura de dois registos do *File Register*
- A ALU opera sobre dois valores (a fonte dos valores a operar depende do tipo de instrução que estiver a ser executada)
- O resultado da operação efectuada na ALU:
  - é escrito no *File Register* (**R-Type**, “*addi*” e “*sli*”)
  - é usado como endereço para escrever na memória de dados (**sw**)
  - é usado como endereço para efectuar uma leitura da memória de dados (**lw**) - o valor lido da memória de dados é depois escrito no *File Register*
  - é usado para decidir qual o próximo valor do PC (**beq / bne**)

## Exemplo 1

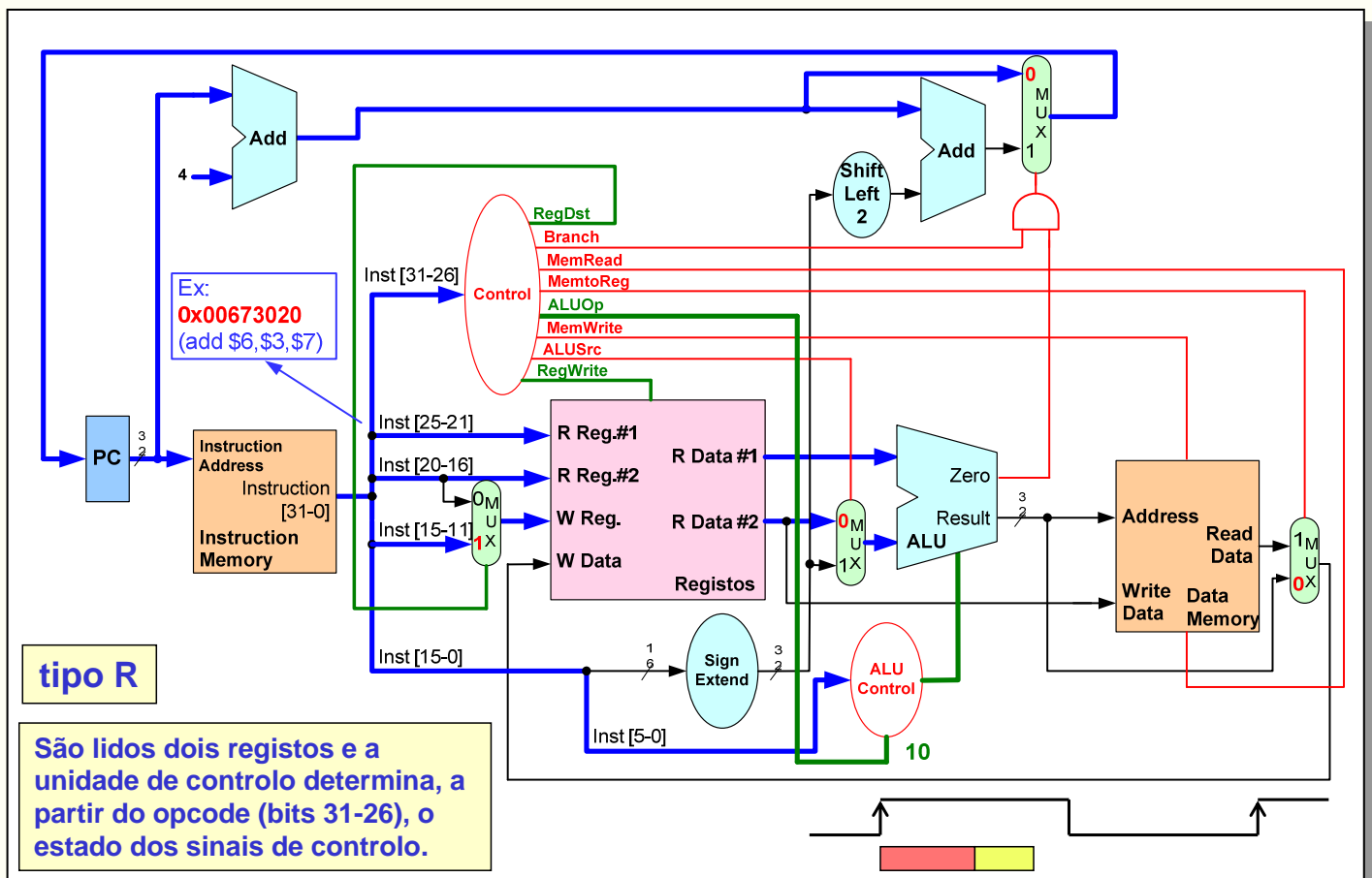
### Funcionamento do datapath nas instruções do tipo R





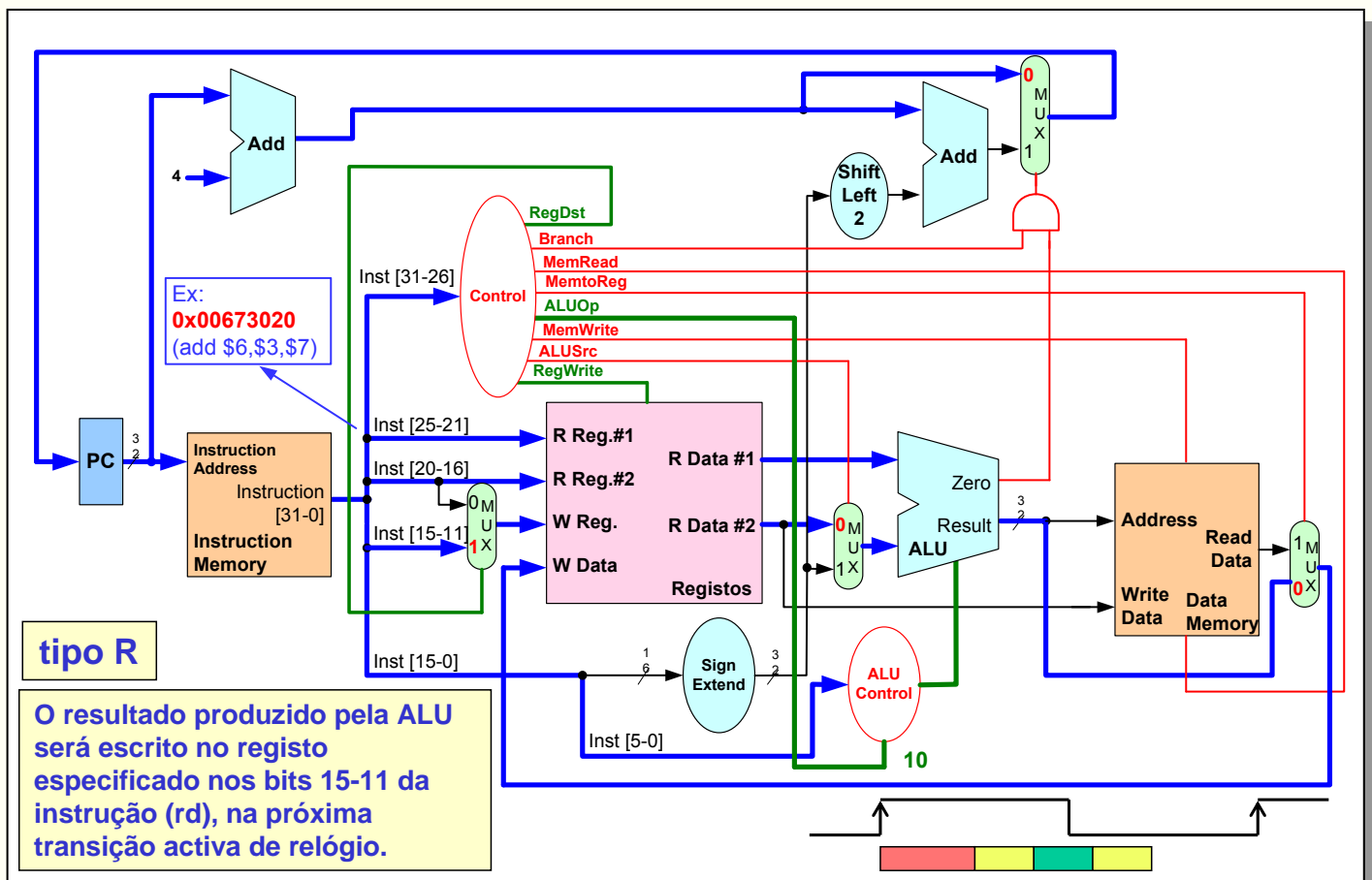
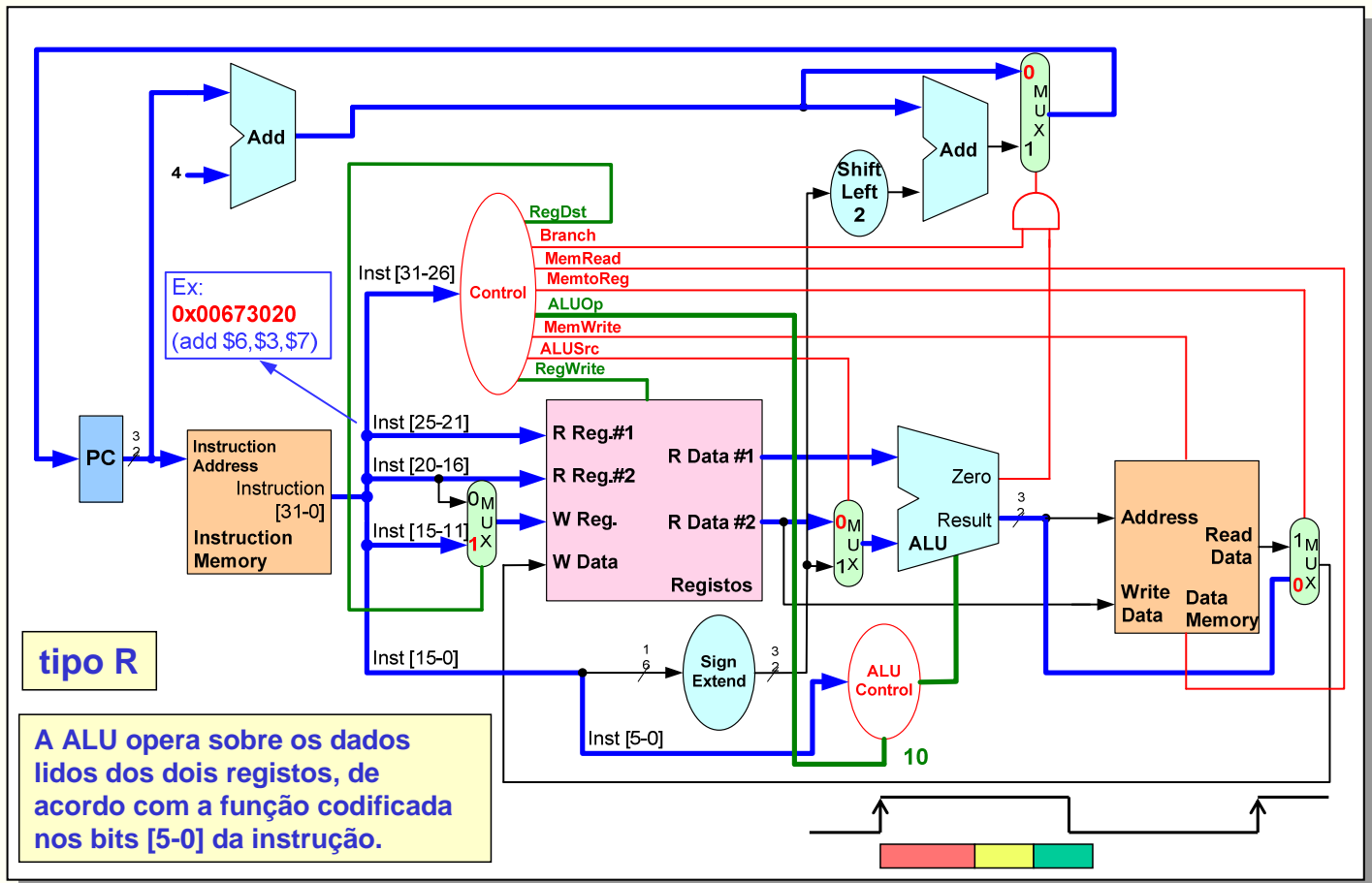
Universidade de Aveiro - DETI

Aulas 18&amp;19 - 17



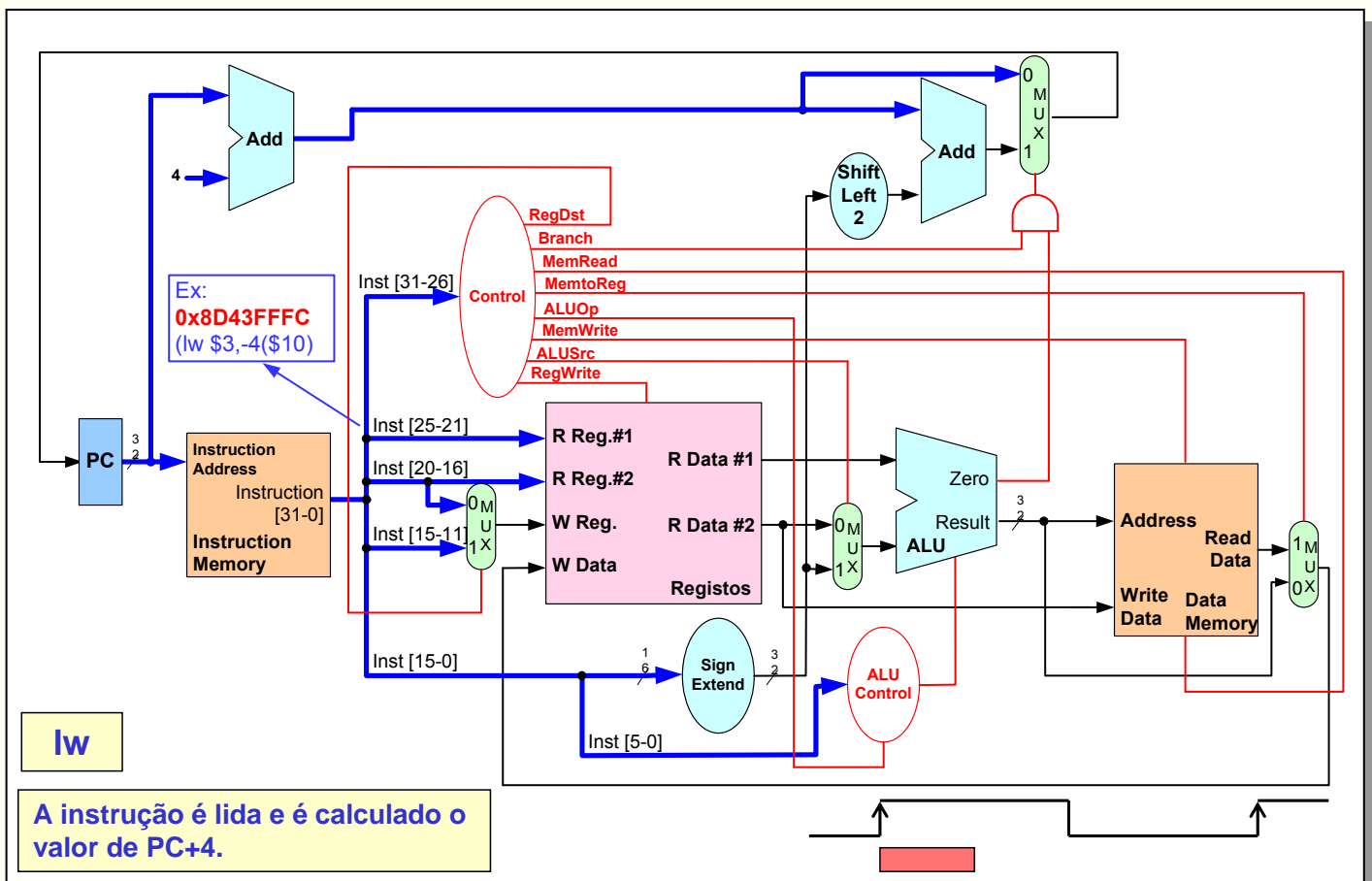
Universidade de Aveiro - DETI

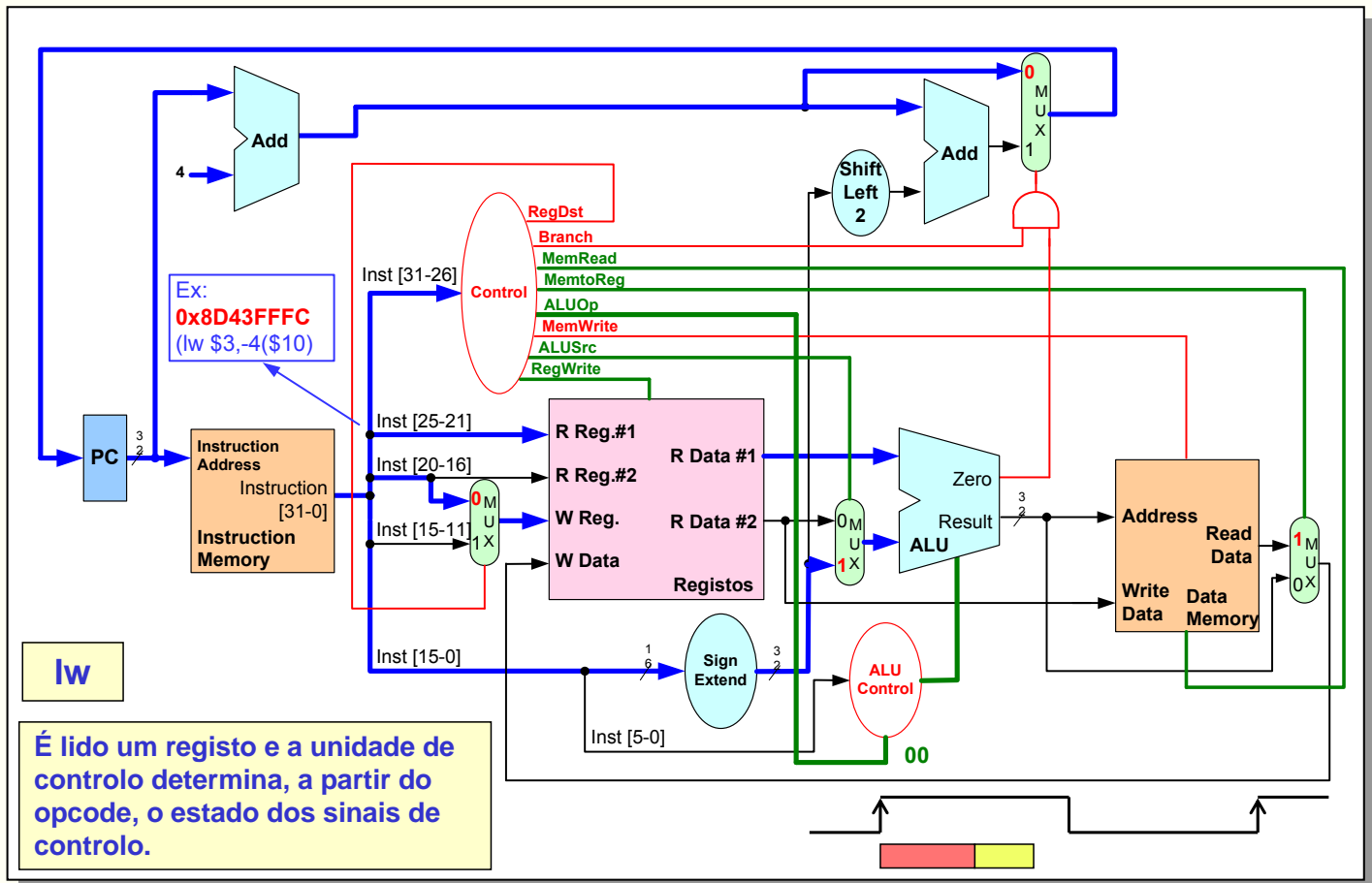
Aulas 18&amp;19 - 18



## Exemplo 2

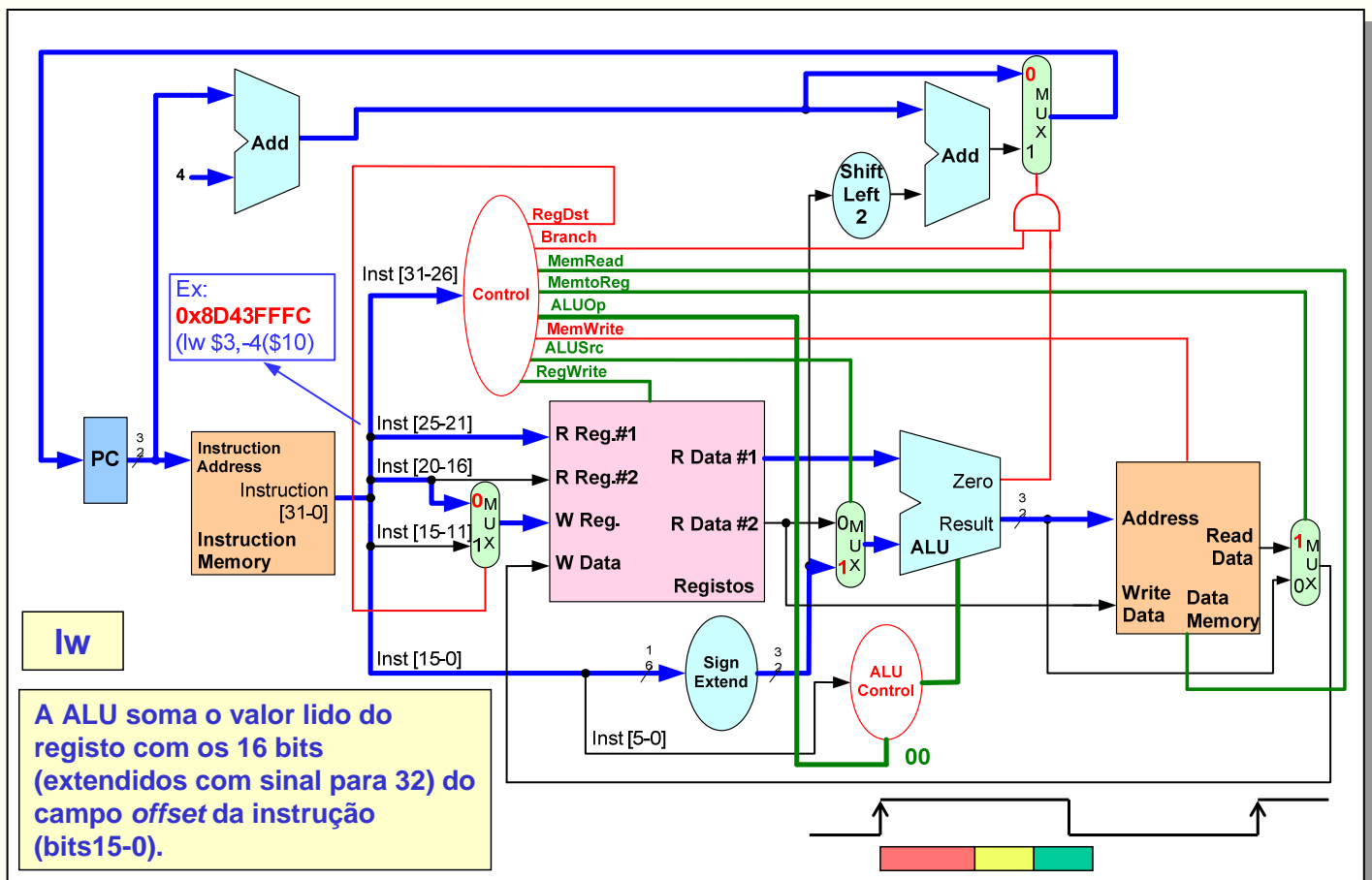
# Funcionamento do datapath na instrução *load word* ( "lw" )





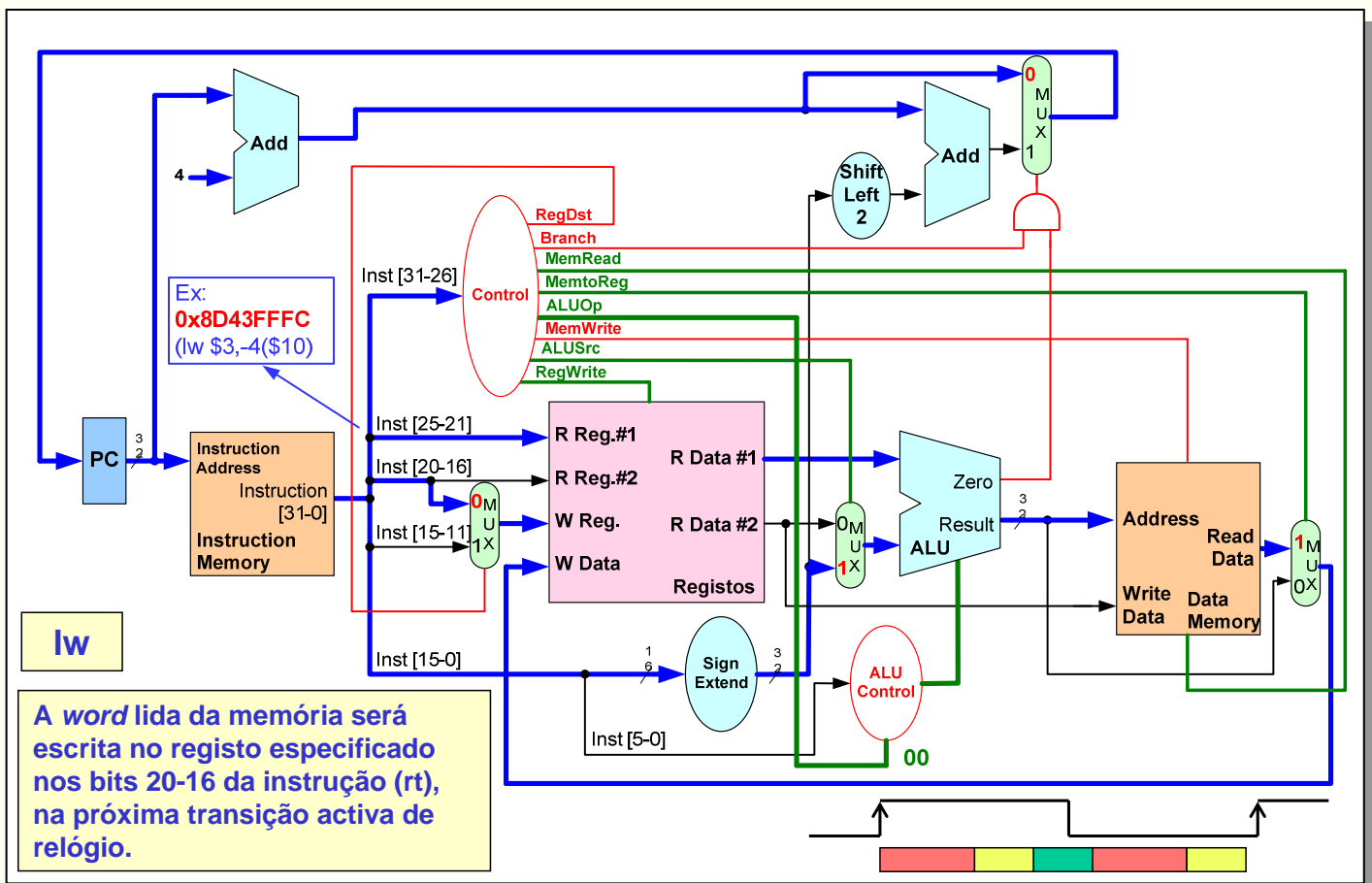
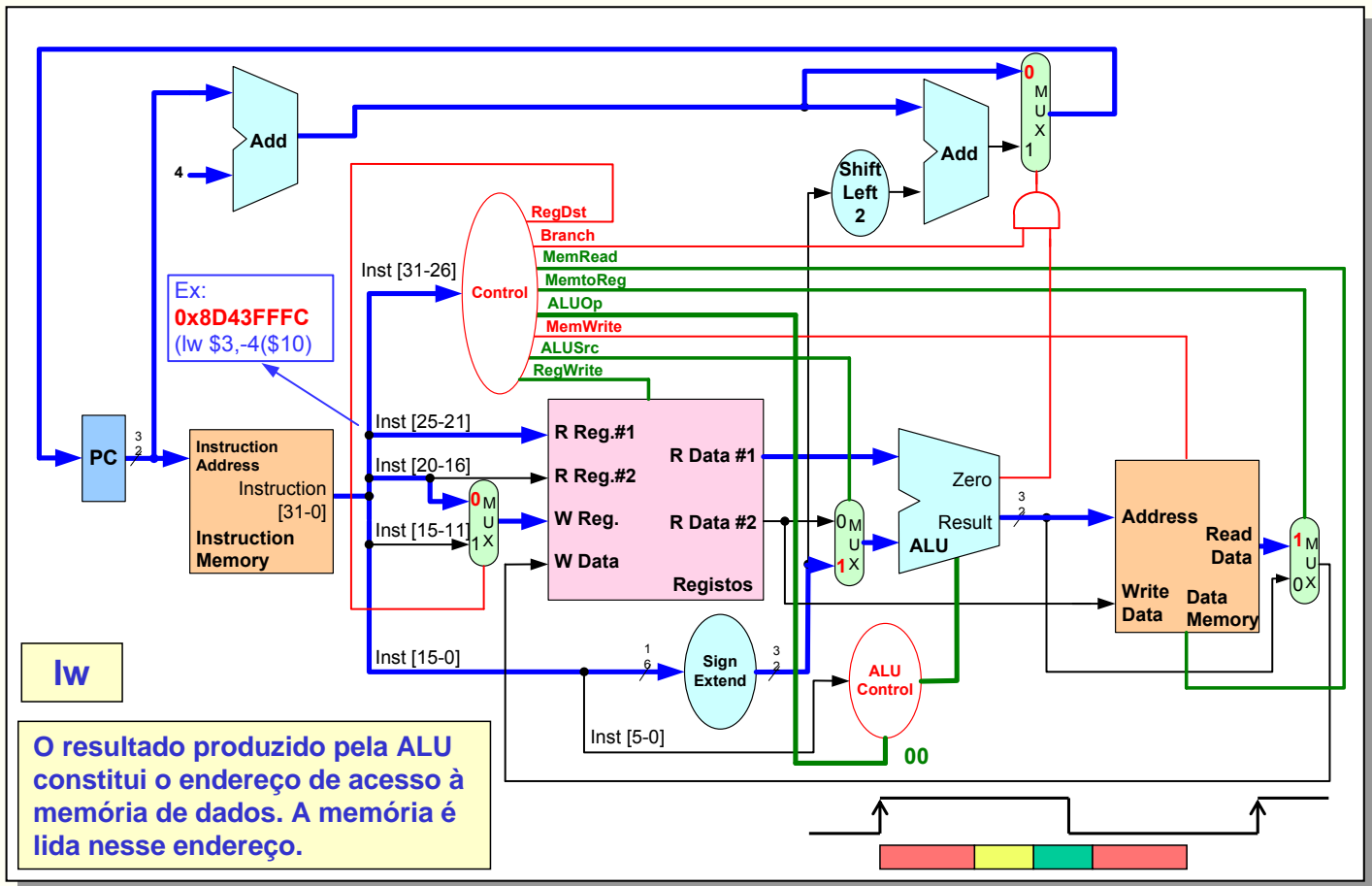
Universidade de Aveiro - DETI

Aulas 18&amp;19 - 23



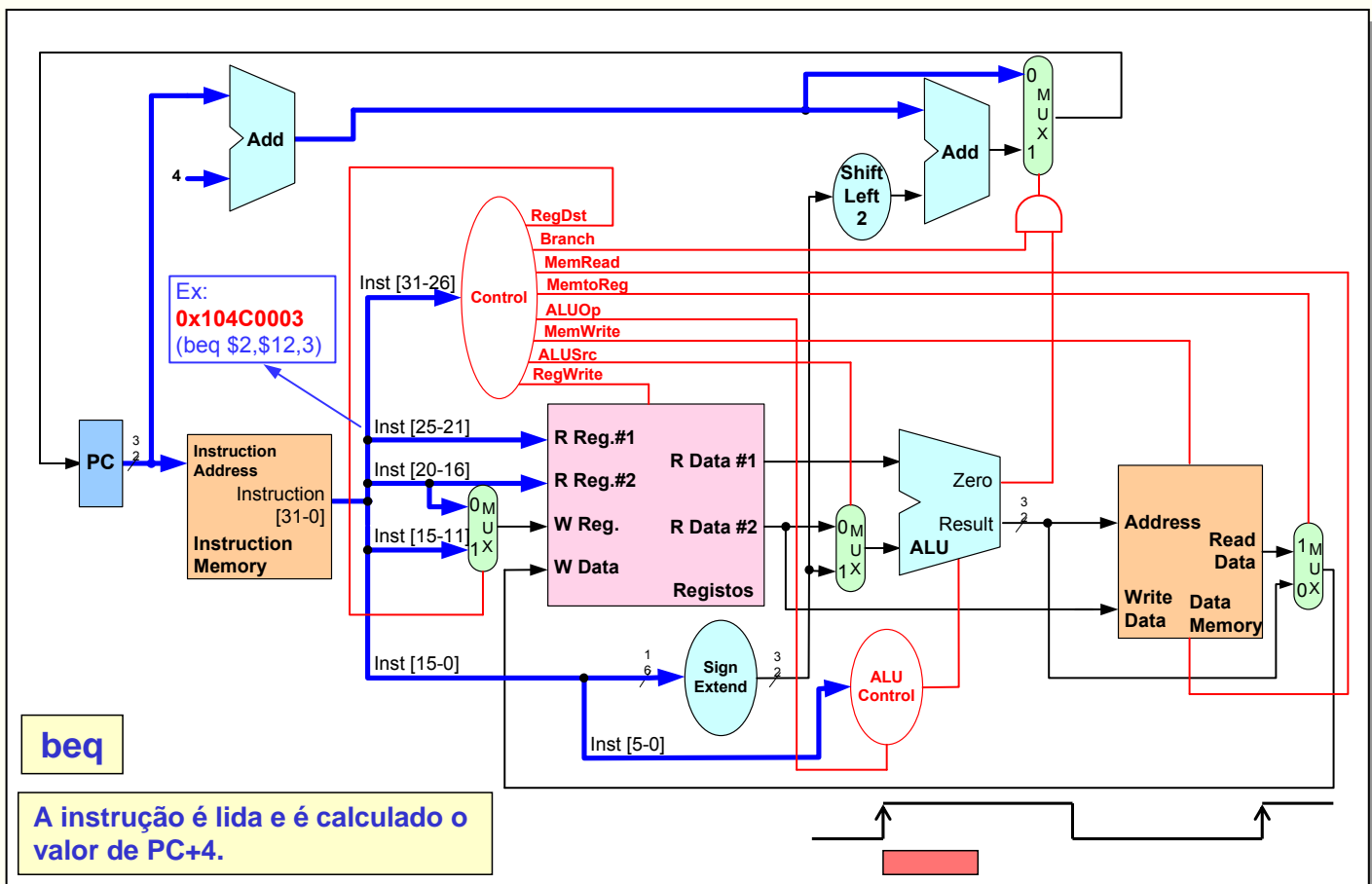
Universidade de Aveiro - DETI

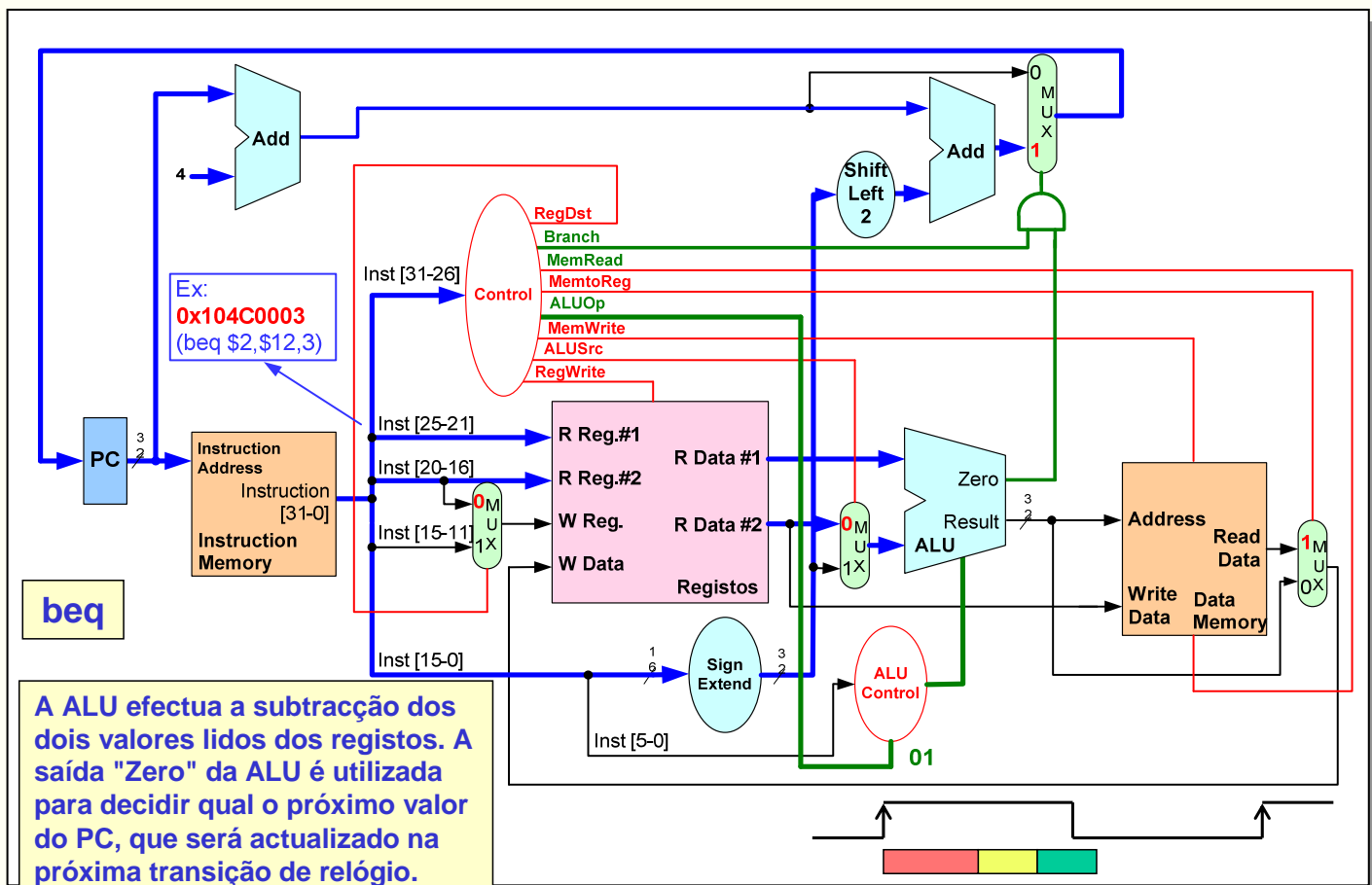
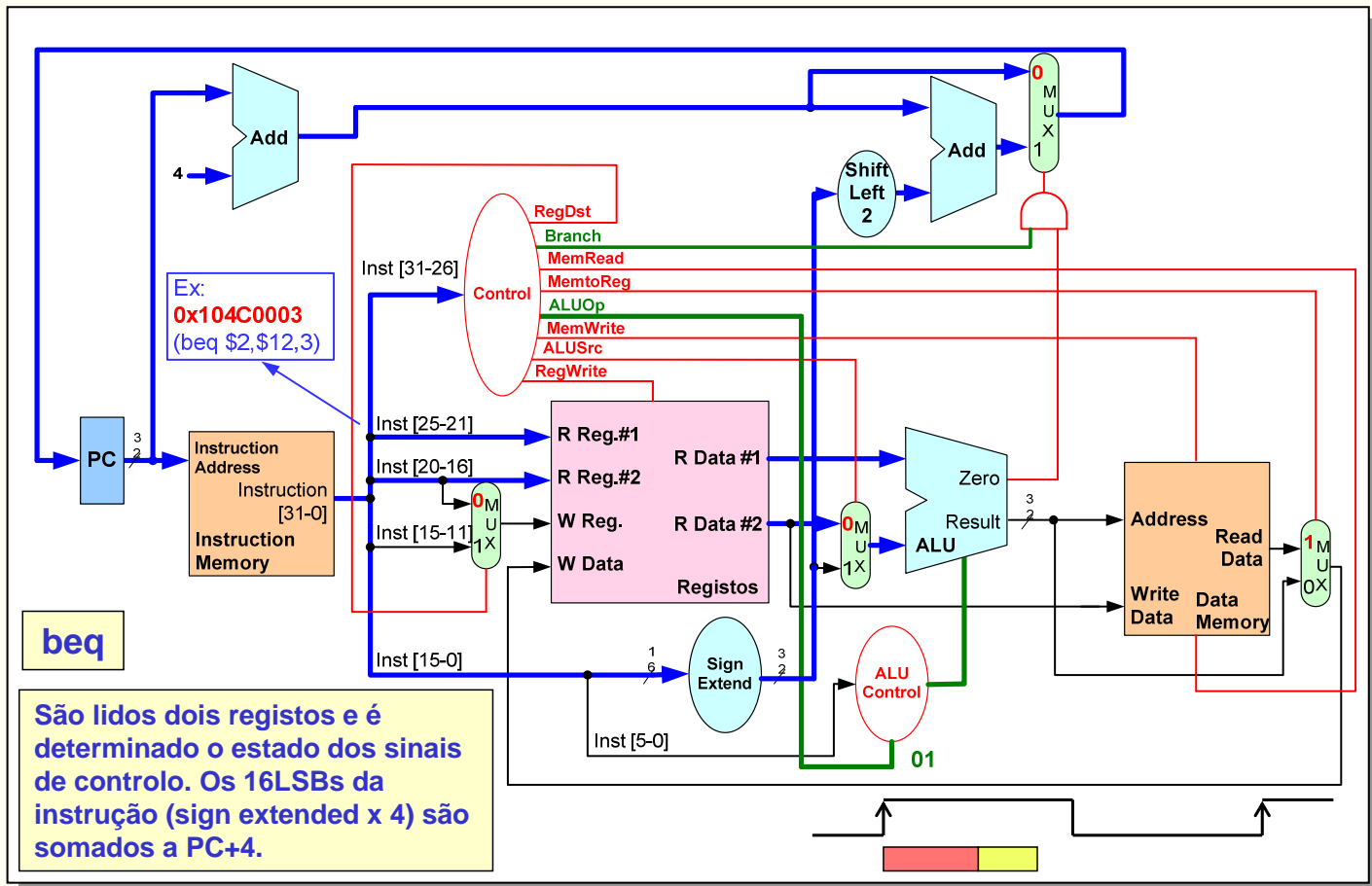
Aulas 18&amp;19 - 24



## Exemplo 3

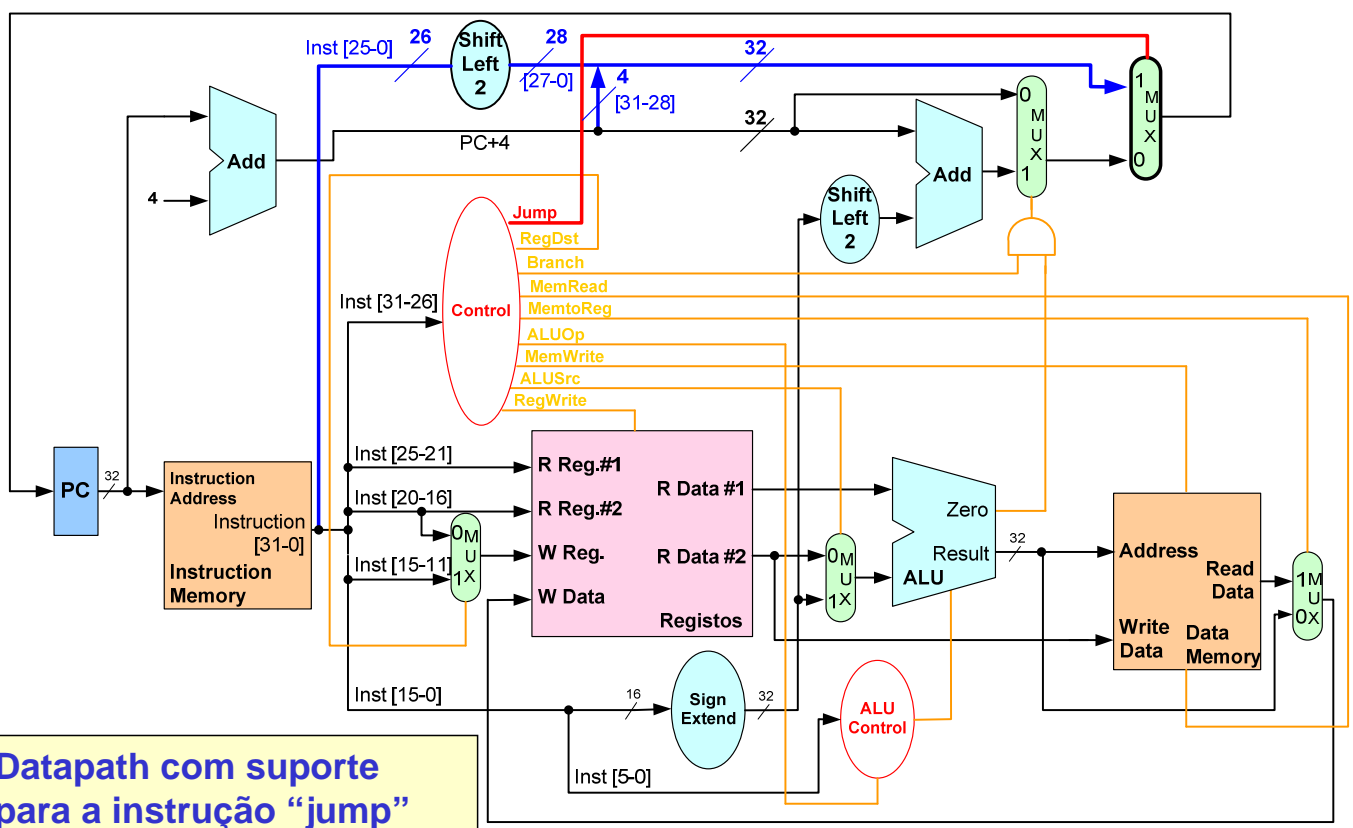
# Funcionamento do datapath na instrução *branch if equal* ("beq")





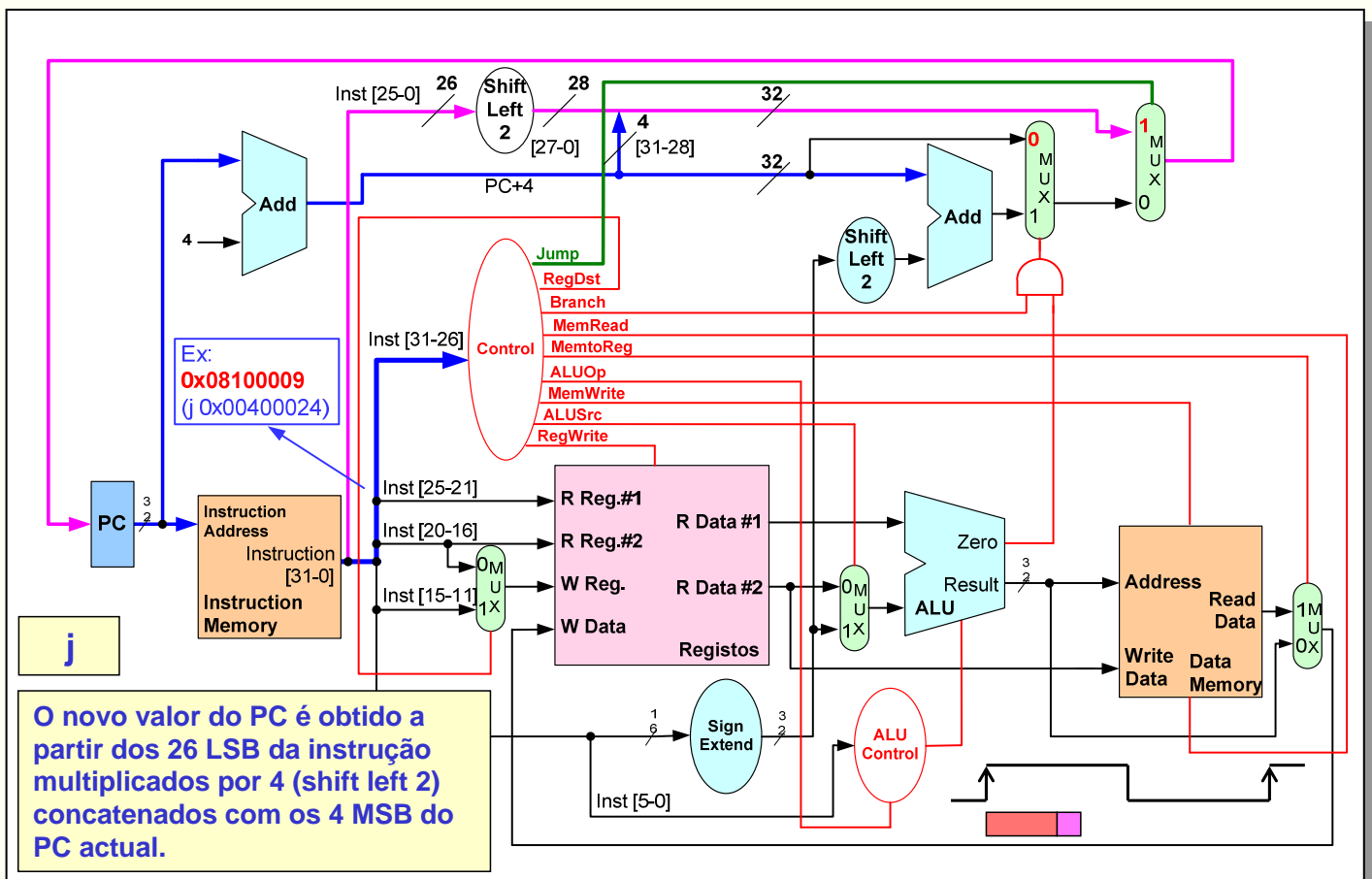
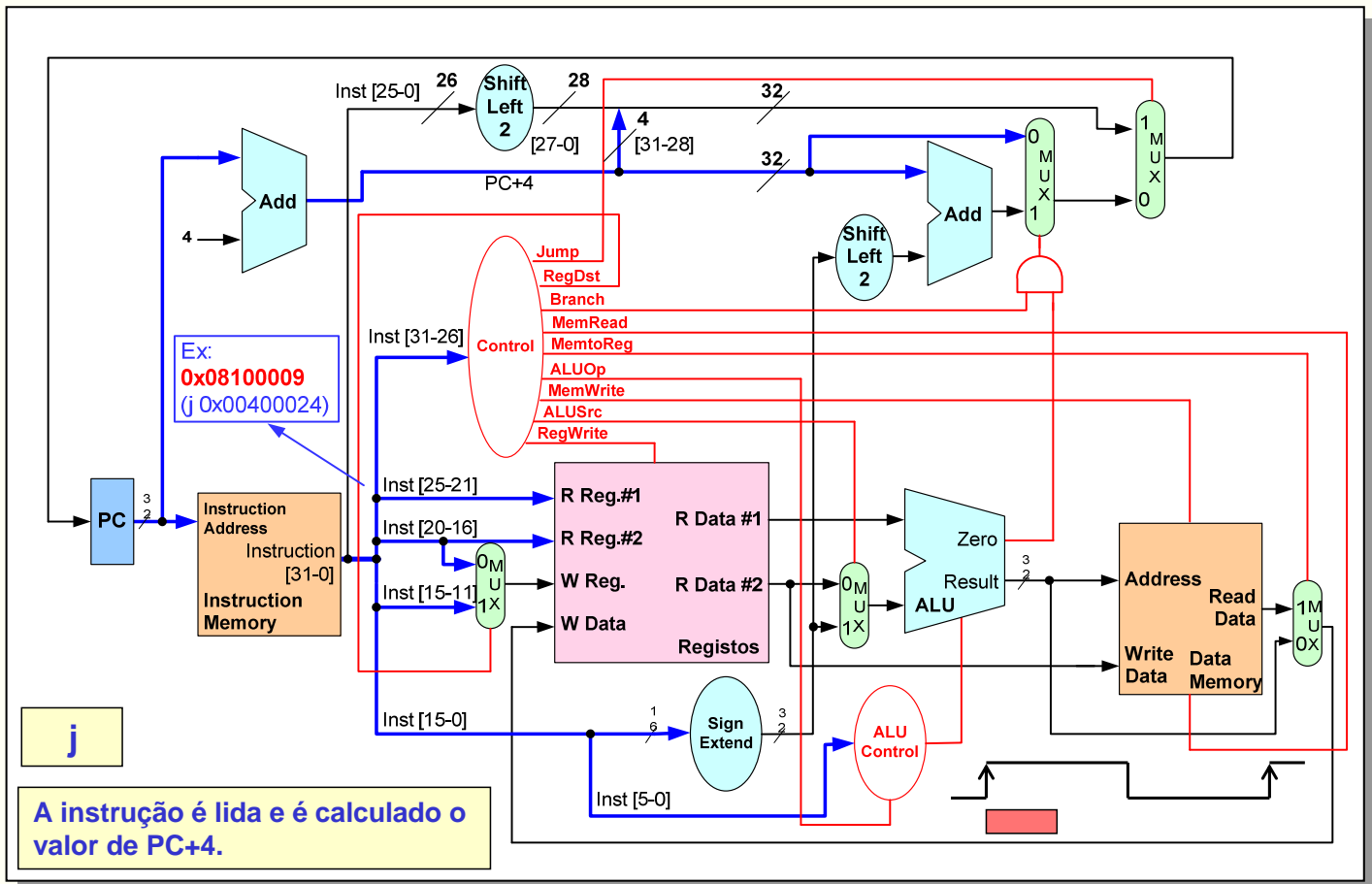
## Datapath com suporte para a instrução "jump"

- A instrução "jump" corresponde a um caso particular de codificação (instruções do tipo J). Nestas instruções existem apenas dois campos: o campo *op* (bits 31-26) e o campo de endereço (bits 25-0)
- Nas instruções de "jump", o endereço alvo (*jump target address*) obtém-se pela **concatenação** dos bits **31-28** do PC+4 com os bits do campo de endereço da instrução (26 bits) multiplicados por 4.
- Será necessário acrescentar ainda um bit de saída à unidade de controlo para seleccionar a fonte de informação disponibilizada à entrada do PC
- O *datapath* simplificado, com suporte para a instrução "j" ("jump") ficará assim com a seguinte configuração:



Datapath com suporte para a instrução "jump"





## Execução de uma instrução no datapath *single cycle* - exemplo

Endereços	Dados		Endereços	Código
(...)	(...)		(...)	(...)
0x10010030	0x63F78395		0x00400020	0x00E82820
0x10010034	0xA0FCF3F0	→	0x00400024	0x8CA30024
0x10010038	0x147FAF83		0x00400028	0x00681824
(...)	(...)		(...)	(...)
\$PC	0x00400024		\$PC	0x00400028
\$3	0x7F421231		\$3	0xA0FCF3F0
\$4	0x15A73C49		\$4	0x15A73C49
\$5	0x10010010		\$5	0x10010010

Vai iniciar-se o *instruction fetch* da instrução apontada pelo registo **\$PC** (0x00400024). Nesse instante o conteúdo dos registos do CPU e da memória de dados é o indicado. Qual o conteúdo dos registos após a execução da instrução?

0x8CA30024 → lw \$3, 0x24(\$5)

Endereço\_mem: 0x10010010 + 0x24 = 0x10010034

1000110010100011000000000100100

\$3 = [0x10010034] = 0xA0FCF3F0

## Execução de uma instrução no datapath *single cycle* – diagrama temporal

